

## Trabalhos Científicos

**Título:** Panorama Epidemiológico Da Dengue Na População Infantil Brasileira: Análise Da Incidência, Hospitalizações, Distribuição Regional E Evolução (2020-2024).

**Autores:** LORENA VARGAS BOTELHO (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), ISABELLE LAYS DE CASTRO FERRARI (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), VICTOR EMANUEL SANTOS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), LAURA BRAGA BARÃO (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE)

**Resumo:** Sabe-se que a dengue é uma doença de grande relevância no contexto socioeconômico e de saúde pública global, com as crianças sendo um grupo vulnerável às formas mais graves. Desta forma, compreender a dinâmica da dengue em crianças ajuda a desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Este estudo epidemiológico visa traçar um panorama detalhado da incidência de dengue no Brasil em crianças menores de 14 anos, analisando o número de hospitalizações, a distribuição regional dos casos e a evolução da doença no período de 2020 a 2024. Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, analítico do tipo ecológico com dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de saúde (SIH/SUS) referentes às notificações de casos de dengue em crianças de 0 a 14 anos, no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024. Foram analisadas as variáveis de temporalidade, faixa etária, evolução do caso, e regiões brasileiras. Entre 2020 e 2024, o Brasil registrou 10.539.774 casos de dengue, dos quais 1.680.864 (15,95%) foram em crianças menores de 14 anos. Os casos anuais variaram de 145.202 em 2020 a 950.225 em 2024. Notificações por faixa etária incluíram 97.223 em menores de 1 ano, 275.202 em crianças de 1 a 4 anos, 573.476 em crianças de 5 a 9 anos e 734.963 em crianças de 10 a 14 anos. As hospitalizações anuais aumentaram de 6.143 em 2020 para 30.248 em 2024. A distribuição regional dos casos foi maior no Sudeste (856.236) e menor no Norte (42.942). Os estados mais afetados foram SP (430.395), MG (356.104), PR (197.514), GO (115.477) e SC (80.498). Houve um aumento significativo de casos entre 2023 e maio de 2024, especialmente em SP (545,98%) e MG (408,23%). A proporção de casos com sinais de alarme aumentou de 1,2% em 2020 para 1,9% em 2024, enquanto os graves estabilizaram em 0,1%. A taxa de mortalidade foi maior em menores de 1 ano (0,1%) e menor nas outras idades (0,02%-0,03%). Os dados indicam um aumento significativo (545%) nos casos de dengue e nas hospitalizações. A taxa de mortalidade é mais alta em crianças menores de 1 ano, indicando maior vulnerabilidade em idades menores. A análise mostra que o Sudeste é a região mais afetada pela dengue, 50,92% dos casos brasileiros até 14 anos, devido à alta densidade populacional e desafios na prevenção. São Paulo e Minas Gerais tiveram um aumento acentuado de casos, destacando a necessidade de maior atenção da esfera de saúde pública. A distribuição desigual dos casos sugere que fatores climáticos, demográficos e de infraestrutura influenciam a incidência, sendo necessário abordagens regionais personalizadas. Em 2024, mesmo com dados disponíveis apenas até o início de julho, os índices de dengue já são os maiores em anos. Em paralelo a esse aumento, apenas 14,5% do público-alvo foi vacinado contra a dengue, isso reforça a importância das medidas preventivas, como a imunização, especialmente para o cuidado com as crianças, que são um grupo vulnerável a essa doença.